

Haddad tenta acalmar o mercado

Ana Araújo

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, negou ontem que o governo esteja preparando um novo choque econômico. "Não há nenhum programa do governo que preveja choque ou medidas de exceção", garantiu Haddad. "O que há é um conjunto de reformas em andamento, algumas já aprovadas pelo Congresso, outras em discussão destinadas a preparar o terreno para que a economia ganhe estabilidade a partir dos próximos meses", explicou o ministro.

A intenção de Haddad era acalmar o mercado financeiro, que amanheceu nervoso com notícias de um plano econômico a ser editado depois do carnaval. Segundo o ministro, as reformas estão sendo preparadas há meses. "Desde o primeiro momento o presidente Itamar Franco determinou que fosse elaborada uma série de medidas de curto prazo para dar condições para a estabilização da economia", observou.

No Ministério da Fazenda, a interpretação é de que as especulações sobre congelamento de preços e medidas de choque estariam sendo estimuladas por empresários do setor privado, interessados no congelamento, porque poderiam manter seus preços elevados e os custos controlados. Um integrante da equipe de Haddad revelou que o governo sabe que os preços estão, em média, muito altos, e as margens de



Haddad desmente "pacote"

lucros exageradas.

"Se fizéssemos um congelamento agora, estaríamos premiando os empresários que promoveram grandes remarcações e os assalariados é que iriam se dar mal", disse. Os empresários, na interpretação do técnico, estão interessados no congelamento, porque poderiam manter seus preços elevados e os custos controlados.

Já o ministro Paulo Haddad destacou que qualquer medida econômica que o governo for adotar será discutida com o Congresso e com os segmentos organizados da sociedade, conforme determinação do presidente Itamar Franco.